

Sentimentos/ emoções dos profissionais de saúde perante o doente crítico

Rosa-Rodrigues, Pedro¹; Veiga-Branco, Maria A.²; Novo, Sandra. M. F.³

¹ pedrosete@ipb.com, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

² aubra@ipb.pt, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

³ smfnovo@sapo.pt, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Introdução: Comprova-se relação positiva entre Competência Emocional/ Inteligência Emocional e bem-estar laboral. O objetivo é conhecer o tempo médio de contato com o doente crítico durante o dia laboral, e Emoções e Sentimentos percebidos pelos profissionais de saúde em interação com o doente crítico.

Metodologia: Estudo de carácter quantitativo, descritivo, através da aplicação de um questionário, elaborado para o efeito e aplicado *on-line* numa amostra tipo “bola de neve”, constituída por 4 tipos de profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos de diagnóstico e terapêutica e assistentes operacionais) a trabalharem em unidades de cuidados diferenciados, em interação com o doente crítico, com idades compreendidas entre 25-29 (5,6%) e 55-59 anos (2,8%) de idade, 28,2% do sexo masculino e 71,8% do feminino, com habilitações literárias de licenciatura (66,2%), mestrado (28,2%) e doutoramento (1,4%). Desta amostra, 54,3% tem formação específica para a abordagem ao doente crítico e 45,7% não.

Resultados: 53% da amostra tem um tempo médio de contacto com o doente crítico de 5 e mais horas de trabalho/dia: 4,9% passam 5 e 6 horas respetivamente, 9,9% passam 7, 24,7% 8 horas e 8,6% mais do que 8 horas com o doente crítico. A maioria expressa *Sentimento de Dever Cumprido* (67,9%) e 3,7% *Alívio* e *Aflição*, respetivamente. Pese embora 60.5% e 25.9% da amostra assinalar *Interesse* e *Alegria*, respetivamente, as emoções mais expressadas foram de polaridade negativa: 33.3% dos profissionais sente *Tristeza*, 28,4%, *Angústia*, 12,3%, *Raiva/fúria/cólera*, 7.4%, *Vergonha*, e 3.7% e 1.2% sentem *Medo* e *Culpa*, respetivamente. Da amostra 9.9% assinala *Surpresa*.

Palavras-chave: inteligência emocional; competência emocional; doente crítico.

Feelings / emotions of health professionals before the critical patient

Introduction: A positive relationship between Emotional Competence / Emotional Intelligence and work well-being is verified. The objective is to know the average time of contact with the critical patient during the workday, and Emotions and Feelings perceived by health professionals in interaction with the critical patient.

Methodology: Quantitative, descriptive study, through the application of a questionnaire, prepared for this purpose and applied on-line in a sample "snowball", consisting of 4 types of health professionals (doctors, nurses, diagnostic and therapeutic technicians and operational assistants) working in differentiated care units, in interaction with the critical patient, aged between 25-29 (5.6%) and 55-59 years old (2.8%), 28.2% male and 71.8% female, with a bachelors degree (66, 2%), master's degree (28.2%) and PhD (1.4%). Of this sample, 54.3% had specific training to approach CP and 45.7% did not.

Results: 53% of the sample had a mean time of contact with the critical patient of 5 and more hours of work / day: 4.9% passed 5 and 6 hours respectively, 9.9% passed 7, 24.7 % 8 hours and 8.6% more than 8 hours with critical patient. Most express *Sentiment of Duty Fulfilled* (67.9%) and 3.7% *Relief* and *Distress*, respectively. Despite the fact that 60.5% and 25.9% of the sample indicated *Interest* and *Joy*, respectively, the most expressed emotions were emotions with negative polarity: 33.3% of professionals feel *Sadness*, 28.4%, *Anguish*, 12.3%, *Anger / fury / cholera*, 7.4%, *Shame*, and 3.7% and 1.2% feel *Fear* and *Blame*, respectively. From the sample 9.9% indicates *Surprise*.

Key words: health professionals; emotions feelings; critical patient.